

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PERSPECTIVA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Rafisa Bezerra Vasconcelos ¹
Profa. Dra. Nadja Fonsêca da Silva ²

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo a Pedagogia Histórico-crítica que tem por objetivo analisar os pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica desenvolvida pelo filósofo e educador Dermeval Saviani (2005), para a elaboração do conhecimento científico na perspectiva de transformação social. A teoria histórico-cultural considera que o conhecimento científico e a humanização são imprescindíveis para o desenvolvimento da prática social do professor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa que se configura como um estudo teórico sobre a PHC pautada em Saviani (1995, 2015); Gasparin (2012); Vygotsky(1988) e outros autores que contribuem com a discussão da função social da escola e da prática docente voltada para a conscientização histórico-crítica e mediação do conhecimento científico com os estudantes. Compreendemos que professores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem de qualidade para todos buscam construir uma educação transformadora e emancipatória visando a superação dos déficits sociais e educacionais. A PHC possibilita a reorganização do processo educativo, a partir da trajetória político-pedagógica para a transformação da prática educativa e construção do conhecimento científico com consciência sócio-crítica. O professor mediador provoca a problematização e a instrumentalização teórico-prática e científica da realidade, a fim de que os estudantes signifiquem o saber construído historicamente. A PHC compreende a relação homem-mundo-cultural na sociedade, bem como a educação e o seu poder de contribuir para a transformação social, uma vez que o conhecimento científico sistematizado possibilita o desenvolvimento intelectual, cultural e consciente dos condicionantes histórico-sociais da educação. Consideramos neste estudo teórico a relevância da ruptura com a alienação e a barbárie a partir de uma prática docente voltada para a formação humana crítica, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

Palavras-chave: Conhecimento científico, Formação humana, Educação transformadora, Pedagogia Histórico-Crítica, Prática social.

INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel crucial na formação de indivíduos críticos e na transformação social, especialmente em contextos marcados por profundas desigualdades sociais e econômicas. No Brasil, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), desenvolvida por Dermeval Saviani, emerge como uma abordagem educativa que busca promover a consciência crítica e a emancipação dos educandos.

Este estudo, intitulado "Pedagogia Histórico-Crítica: uma perspectiva de transformação social", tem por objetivo analisar os pressupostos teóricos da Pedagogia

¹ Rafisa Bezerra Vasconcelos Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, vasconcelosrafisa@gmail.com;

² Nadja Fonseca da Silva Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, nadjacampos@prog.uema.br.

Histórico-Crítica desenvolvida pelo filósofo e educador Dermeval Saviani (2005), para a elaboração do conhecimento científico na perspectiva de transformação social. Em contraste com as abordagens tradicionais de educação que muitas vezes reforçam a hegemonia das classes dominantes, a PHC propõe uma formação integral e crítica dos estudantes.

Nesse sentido, Saviani (1987) argumenta que a educação deve ser um instrumento de luta contra a desigualdade social, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento científico e a formação de cidadãos críticos. Além disso, Vygotsky (1988) ao enfatizar o papel do contexto social e histórico no desenvolvimento cognitivo, ressalta a importância da mediação cultural e do conhecimento científico no processo educativo.

Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com o objetivo de fornecer uma análise crítica sobre a PHC, contribuindo com o debate acadêmico e incentivando a adoção de práticas que valorizem a compreensão crítica sobre a função social da escola, o conhecimento sistematizado.

Em vista disso, a pesquisa evidenciou que a referida teoria contribui para o processo de democratização da educação e do conhecimento científico, passo necessário para a superação das desigualdades sociais, desenvolvimento intelectual e cultural dos educandos. Nesse sentido, a valorização do saber científico e a unidade entre esse saber e a cultura experienciada fortalecem a luta pela emancipação social, consolidando a PHC como uma abordagem pedagógica transformadora.

Em síntese, este estudo reafirma a importância da Pedagogia Histórico-Crítica como uma ferramenta poderosa para a transformação social e a ascensão da classe trabalhadora, uma vez que o enfoque pedagógico de cunho crítico e histórico promove uma educação consciente e emancipatória, contribuindo para que os estudantes se tornem sujeitos ativos e críticos em sua realidade social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfica para análise da literatura existente sobre a PHC e suas contribuições para a transformação social. O estudo foi estruturado em várias etapas, cada uma com procedimentos específicos para alcançar os objetivos delineados.

A primeira etapa envolve a revisão de literatura, buscando fontes acadêmicas relevantes que tratam do desenvolvimento teórico da Pedagogia Histórico-Crítica. Para isso, foram consultados “livros, artigos científicos, teses e dissertações disponíveis em bibliotecas físicas” e digitais (SEVERINO, 2016,p.131).

As considerações sobre a Pedagogia Histórico-Crítica tecidas a partir das obras de Saviani (1987, 2013, 2021), fornecem uma base teórica para compreender os princípios e objetivos dessa abordagem pedagógica. Além disso, ressalta-se as contribuições de Vygotsky (1995), cuja teoria sociocultural complementa a perspectiva histórico-crítica ao enfatizar a importância do contexto social e histórico no desenvolvimento cognitivo. A obra “Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica” de Gasparin (2012) também foi considerada, especialmente no que diz respeito à aplicação prática da Pedagogia Histórico-Crítica.

Portanto, concordamos com Gamboa (2003, p. 394) quando destaca que a abordagem qualitativa “prima pela compreensão dos fenômenos nas suas especificidades históricas e pela interpretação intersubjetiva dos eventos e acontecimentos”. Assim, essa abordagem contribuiu para a compreensão das implicações da Pedagogia Histórico-Crítica para a transformação social, promovendo reflexões críticas sobre a função social da escola e do conhecimento sistematizado para a classe trabalhadora.

Este estudo enfatiza a importância de uma consciência sócio-crítica e política, em que os indivíduos se tornem sujeitos ativos e problematizadores da estrutura social imposta, pois a ação pedagógica e política pode contribuir para a construção de uma educação transformadora e emancipatória, capaz de superar os déficits sociais e educacionais atuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O papel da educação é frequentemente debatido no contexto político, uma vez que ela é vista tanto como um meio de perpetuar a hegemonia das classes dominantes quanto como um potencial instrumento de emancipação da classe trabalhadora. Considerar a educação e seu papel social é essencial, compreendendo-a como um veículo significativo de produção da humanidade, especialmente através da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme destacado por Dermeval Saviani (1987).

Nesse paradigma, para que a educação possa desempenhar esse papel transformador, é imprescindível que os professores possuam competência técnica e compromisso político.

A competência técnica, segundo Guiomar Namó de Mello (1986), refere-se ao domínio dos conteúdos e métodos pedagógicos que permitem ao professor ensinar de forma eficaz. Já o compromisso político, conforme Paolo Nosella (2002), envolve uma postura crítica e emancipadora, com o objetivo de transformar a sociedade e promover justiça e igualdade.

Saviani (2021) destaca que, para promover nos estudantes a liberdade de ser, é fundamental que eles dominem os mecanismos necessários para participar ativamente na sociedade, de forma a se emanciparem. Isso implica não apenas na aquisição de conhecimentos sistematizados, mas também no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas que permitam compreender, questionar e transformar a realidade em que vivem.

Sob a perspectiva sociocultural, Vygotsky (1988) entende a relação entre desenvolvimento e capacidade potencial como a diferença entre o que a criança é capaz de alcançar com a mediação de adultos e o que pode desenvolver de forma autônoma. Nesse sentido, tanto na abordagem histórico-crítica quanto na sociocultural, os processos de desenvolvimento e aprendizagem, especialmente em relação ao conhecimento científico e ao letramento, são vistos como mediados culturalmente.

A partir das duas teorias, entende-se que o conhecimento construído através da interação social e da prática cultural é o que torna o processo de ensino e aprendizagem ativo e participativo. Alunos deixam de ser objetos e passam a ser sujeitos engajados na construção e na transformação crítica do saber.

Esse processo é necessário para a formação de cidadãos críticos e atuantes, capazes de intervir na realidade social de maneira transformadora. Logo, Saviani (2013) enfatiza que a educação não é neutra; ela pode servir tanto para manter as estruturas sociais existentes quanto para transformá-las, portanto, é um ato político. Nessa perspectiva, se adota uma postura crítica e emancipadora, em que a educação pode contribuir significativamente para a transformação social dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais justa.

A Pedagogia Histórico-Crítica, ao promover a apropriação crítica do conhecimento científico, possibilita o desenvolvimento intelectual, cultural e consciente dos condicionantes histórico-sociais da educação, aspectos negados à classe

trabalhadora no contexto capitalista, que contempla em seu ideal uma prática pedagógica descontextualizada e mnemônica.

É na adoção de uma postura que valoriza pedagogicamente e politicamente os conhecimentos produzidos pela humanidade como instrumento na luta contra o sistema, que Alves (2020, p. 38) destaca

Precisamos dar passos significativos. A princípio, devemos começar a sonhar, idealizar a nova política que queremos alcançar. O avanço para mudança só ocorrerá quando dermos o primeiro passo, e ele poderá ser agora. É importantíssimo o nosso envolvimento nas configurações políticas onde estivermos inseridos. Se não propusermos, discutirmos e escolhermos, outros farão por nós. Por isso, o cultivo por uma prática nova parte do desejo de formar consciência para o coletivo. Se formos egoístas, o mundo jamais poderá mudar. E a mudança é uma exigência que se impõe frente aos tempos difíceis.

A partir disso, torna-se necessário discutir a escola como instrumento para a dissolução de uma sociedade que reforça desigualdades, no entanto, essa funcionalidade da educação só ocorre ao proporcionar o acesso ao conhecimento científico, de forma significativa. Segundo Paulo Freire (1987) a consciência crítica é um desafio ideológico à classe dominante, mas para alcançá-la, é necessário desenvolver um processo contínuo de luta e emancipação dos sujeitos históricos. Assim, a teoria em análise defende que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão crítica e a ação transformadora.

No entanto, para que a assimilação do saber sistematizado e a reflexão crítica ocorram de maneira eficaz, é essencial compreender a natureza e o papel da construção do conhecimento, seja ele formal ou informal. David Ausubel (1982) enfatiza a importância de que o conteúdo científico tenha significado para os estudantes, pois é isso que facilita a verdadeira compreensão e internalização do conhecimento.

Dentro da sociedade capitalista, a educação frequentemente se vê apropriada e moldada para perpetuar a divisão de classes e a concentração de poder e riqueza nas mãos de poucos. Esse sistema utiliza a educação como um instrumento para manter a hegemonia das classes dominantes, seus interesses e seu status quo.

Nesse sentido, Saviani (2013) conclui que não interessa à classe dominada um sistema de ensino que favorece o dominador; contrariamente, é necessário transformar, libertar e dar a possibilidade de sonhar. A PHC ao compreender essa dinâmica, busca subverter essa lógica de dominação, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento científico. Assim, compreende-se que

Dizer, pois, que a educação é um ato político significa reconhecer que ela está intrinsecamente ligada às características da sociedade em que está inserida.

Quando a sociedade é dividida em classes com interesses antagônicos, a educação serve aos interesses de uma ou de outra das classes fundamentais. No caso da pedagogia histórico-crítica, uma de suas características fundamentais é que ela se posiciona claramente a favor dos interesses dos trabalhadores, a classe fundamental dominada na sociedade capitalista (SAVIANI, 2013, p.26).

Ao buscar construir uma educação crítica voltada para a emancipação, a escola pode se tornar um espaço de resistência, onde os indivíduos são conferidos o direito de oportunidade. Mas para que esse processo seja consolidado, Saviani (2021) compreende que a assimilação técnica dos conteúdos torna-se uma base sólida para a reflexão, assim o estudante deixa de ser aprendiz e se torna livre. Dessa forma, ratifica-se a afirmação de Saviani, que compreende a educação numa perspectiva histórico-crítica como instrumento fundamental para a humanização e cidadania do ser humano.

A escola, sob a ótica da pedagogia histórico-crítica, deve ser um espaço que trabalha a favor da classe dominada (Saviani, 1987), de modo a garantir a reapropriação do conhecimento científico que fora apropriado pela classe dominante. Nesse sentido, pode contribuir para a superação da desigualdade social, oferecendo oportunidades de assimilação dos conteúdos sistematizados, mas não somente isso, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência emancipatória, promovendo a emancipação e transformação daqueles que não são assistidos.

Gasparim (2012) enfatiza a importância da atuação dos professores mediadores que promovem a reflexão crítica e a ação transformadora dentro do contexto escolar, nesse contexto, possuem um papel fundamental na formação dos indivíduos que compõem as classes dominadas, porque é a partir da educação escolar que se constitui o direito de ser cidadão. Esse processo exige engajamento de professores comprometidos politicamente e tecnicamente competentes, para que atuem como mediadores entre os estudantes, o saber científico e a realidade social, fomentando uma consciência crítica e consequentemente uma ação transformadora.

Assim, faz-se necessário que através da competência técnica e do compromisso político, o professor, como mediador do aluno e a estrutura social, numa perspectiva histórico-crítica, desenvolva um trabalho que contribui com a luta do proletariado pela transformação social e a emancipação, a fim de não mais contribuir com um sistema de ensino que tem como principal premissa a reprodução dos meios de produção e opressão (LAROVERE; LYRIO; LOPES, 2018)

Compreende-se, pois que a realidade imposta é a mesma que se analisada, apresenta a necessidade de transformação. Tal transformação social emerge da vida real,

das causas sociais, da marginalidade, no entanto, lutar contra esses mecanismos de manutenção do capitalismo requer, acima de tudo, a apropriação do conhecimento científico, requer imprimir na classe trabalhadora o saber construído pela humanidade e conferir o direito de reconhecer-se enquanto sujeitos históricos. Contudo, a crítica não é suficiente para essa garantia, é preciso encontrar um caminho, em que seja possível transformação e valorização da classe trabalhadora. Dessa forma, entende-se que “Uma revolução radical só pode ser a revolução de necessidades reais, para a qual faltam justamente os pressupostos e o nascedouro.” (MARX, 2010, p.153)

É no dia a dia destruidor do sistema econômico vigente no Brasil, que as desigualdades sociais e a exclusão são promovidas e intensificadas. Esse sistema capitalista perpetua a marginalização da classe trabalhadora, que é constantemente oprimida e privada de oportunidades de ascensão e transformação. No entanto, a revolução da classe trabalhadora não pode contentar-se apenas com uma ascensão social, econômica e política superficial; a verdadeira emancipação significa alcançar uma justiça mais profunda e estrutural.

A luz da Pedagogia Histórico-Crítica vê-se a importância de uma educação que promova a aquisição do conhecimento sistematizado, bem como o desenvolvimento de uma consciência crítica perante a realidade imposta pelo sistema econômico vigente, visando uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, ao lutar contra a marginalização e defender os direitos da classe trabalhadora por meio da educação escolar e da democratização do conhecimento científico, será possível construir uma sociedade mais equitativa e consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a Pedagogia Histórico-Crítica evidencia que a implementação de um ensino pautado nessa perspectiva é condição necessária para a transformação social. Essa abordagem propõe à classe trabalhadora uma oportunidade real de compreensão do conhecimento, da criticidade e da sociedade, pois considera que o conhecimento científico e sistematizado presente nas escolas atua como um catalisador de transformação. Ao promover uma educação crítica e consciente, a abordagem em discussão transforma os indivíduos em participantes ativos do processo educacional, capazes de compreender e questionar o contexto social em que estão inseridos.

Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire critica o modelo tradicional de educação, que transforma os educandos em "vasilhas" a serem preenchidas com conhecimento pelo educando, afirmando que

A narração de que o educador é o sujeito que conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em 'vasilhas', em recipientes a serem 'enchidos' pelo educador. Quanto mais vá 'enchendo' os recipientes com seus 'depósitos', tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente 'encher', tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 1987,p.37)

Essa crítica evidencia a necessidade de uma pedagogia que transcenda a transmissão de conteúdos promovendo a reflexão crítica e a consciência dos alunos sobre a sua realidade, especialmente para as classes emergentes. A PHC, ao atribuir aos indivíduos a posição de sujeitos históricos, considera este um processo fundamental para a participação ativa na sociedade. A educação escolar, sob essa ótica, deve garantir o direito de ser um cidadão ativo na sociedade, não somente pela apreensão do conhecimento sistematizado, mas também pela reflexão crítica da realidade.

Para que isso ocorra, é fundamental que a educação seja integral, consciente e crítica. Saviani (1987) destaca que esta educação é capaz de transformar a sociedade, promovendo a transformação social da classe trabalhadora. Por esse motivo, educar se configura como um ato político que pode transformar as estruturas impostas pelo contexto capitalista. A adoção de uma postura crítica e emancipadora na educação é essencial para a construção de uma sociedade justa.

Numa perspectiva histórico-crítica, educadores devem trabalhar a favor da classe dominada, garantindo a reapropriação do conhecimento científico, historicamente apropriado pela classe burguesa para sua manutenção. Nesse sentido, a escola contribui para a superação da desigualdade social, oferecendo oportunidades de assimilação dos conteúdos sistematizados e possibilitando o desenvolvimento de uma consciência emancipatória. Saviani destaca que a educação, quando orientada por uma perspectiva crítico-emancipadora, pode desestabilizar as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade e a injustiça social.

Nesse contexto, a teoria sociocultural de Vygotsky torna-se relevante, pois enfatiza a importância do ambiente social e cultural no desenvolvimento cognitivo. Nessa perspectiva, o aprendizado é um processo social, mediado pela interação com outros indivíduos, especialmente os mais experientes. Portanto, o papel do professor como mediador é fundamental.

Para que isto ocorra, os mediadores precisam possuir tanto competência técnica quanto compromisso político. Guiomar Namó de Mello (1986) e Paolo Nosella (2002) destacam esses aspectos, que são corroborados por nossas análises. A competência técnica dos professores envolve não apenas o domínio dos conteúdos e métodos pedagógicos, mas também a capacidade de adaptar essas metodologias às necessidades e contextos dos alunos para tornar o ensino relevante e envolvente, facilitando a compreensão e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

O compromisso político, por sua vez, requer uma postura ativa dos educadores na promoção da justiça social e na luta contra as desigualdades estruturais. Considera-se, pois, que com a garantia dessas competências, o letramento é alcançado mais facilmente quando fomentados por professores em um ambiente de aprendizagem que desafia as normas estabelecidas e encoraja os alunos a questionar e agir sobre as injustiças sociais.

A pesquisa também destaca a importância da práxis, conceito em que a teoria e prática se unem para promover mudanças significativas na educação e na sociedade. Freire (1979, p. 8) assevera que “A capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis.”

Outro fator a ser considerado é a valorização do saber científico para a classe trabalhadora. A partir de Saviani, compreende-se que um sistema de ensino que favorece o dominador não atende os direitos e as necessidades da classe dominada, é necessário pois, transformar. A Pedagogia Histórico-Crítica, ao entender essa dinâmica, busca subverter a lógica de dominação, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento científico.

O desenvolvimento intelectual e cultural proporcionado pela educação é essencial para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de intervir na realidade social e transformá-la. A escola, ao proporcionar acesso ao conhecimento científico de forma significativa e ao fomentar o pensamento crítico e a consciência histórica, pode formar a classe trabalhadora para lutar por seus direitos e por uma sociedade mais justa.

Compreende-se, pois, que lutar contra a marginalidade e defender os direitos da classe trabalhadora por meio da educação escolar, da democratização do conhecimento científico e da criticidade, exige esforço técnico e compromisso político. Esse é o horizonte que possibilita um ensino e uma aprendizagem de melhor qualidade,

fundamentais para a classe que precisa subverter a ordem estabelecida pelos dominadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a Pedagogia Histórico-Crítica revela a importância dessa abordagem educacional para a transformação social, através de uma educação crítica e consciente, essa abordagem promove a formação de indivíduos capazes de compreender, questionar e transformar a realidade social em que estão inseridos. Ao destacar o papel da educação como um ato político é possível reconhecer a educação como um instrumento poderoso para a transformação das estruturas sociais.

A análise teórica baseada nas obras de Dermeval Saviani, Vygotsky e outros autores fundamentais, como Guiomar Namó de Mello e Paolo Nosella, evidencia que a educação, quando orientada por princípios críticos e emancipadores, pode contribuir significativamente para a justiça social. Saviani enfatiza que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão crítica e a ação transformadora. Essa postura crítica é essencial para que a educação possa desempenhar seu papel transformador para a emancipação das classes emergentes.

Os professores têm um papel fundamental nesse processo, atuando como mediadores entre os estudantes, conhecimento e a cultura. A competência técnica e o compromisso político dos educadores são essenciais para a efetividade da Pedagogia Histórico-Crítica. Nesse sentido, destaca-se a importância do domínio dos conteúdos, dos métodos pedagógicos e da necessidade de uma postura crítica e emancipadora por parte dos educadores. Esses aspectos são necessários para a construção de uma educação que realmente contribua para a transformação social.

A valorização do saber científico e a democratização do acesso ao conhecimento são pilares da PHC. Saviani (2013) conclui que é necessário subverter a lógica de dominação que historicamente têm utilizado a educação escolar para perpetuar as desigualdades sociais. A pesquisa evidenciou que a democratização do conhecimento científico, aliada a uma postura crítica, constitui um instrumento poderoso contra a alienação. É necessário, pois, reconhecer a educação escolar em seu potencial político de transformação. A Pedagogia Histórico-Crítica, ao defender um ensino voltado à garantia dos direitos da classe trabalhadora, busca promover a cientificidade e a consciência crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e

consciente, reforçando que a educação é, de fato, um meio eficaz de transformação e emancipação social.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**. São Paulo, 1982.
- ALVES, F. M. **O pensamento em tempos difíceis de pensar**. São Paulo: Lux, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GAMBOA, Silvio A. S. **Pesquisa qualitativa: superando tecnicismo e falsos dualismos**. Itajaí: Contrapontos. v. 3, n. 3, p. 393-405, 2003.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados - FE-Unicamp, 2012.
- LAROVERE, A. D.; LYRIO, E. F.; LOPES, T. N. Os fundamentos da pedagogia histórico-crítica: a educação como estratégia para a transformação social. **IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores**. UNESP, 2018.
- MARX, Karl. **Sobre a Questão Judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010a.
- NAMO DE MELLO, Guiomar. **Magistério de Primeiro Grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo: Cortez, 1986.
- NOSELLA, Paolo. Compromisso político como horizonte da competência técnica. **Educação e política: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e educação em debate**. v. 5, n. 2, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013a.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores Associados, 2021.
- SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In: MENDES, D.T. (org). **Filosofia da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
- VIGOTSKII, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone/EDUSP, 1988.